

# Editorial

É com satisfação que finalizo este número, pois a revista passou a ser avaliada como B2, na última classificação Qualis para periódicos em Psicologia. Além disto, na linha de continuar melhorando a classificação, a partir deste número a revista passa a publicar 9 artigos por número.

Como é de escopo da revista temos aqui representadas diversas áreas de estudo em Psicologia, com artigos, relatos de pesquisa e relatos de experiência.

Começando com o “ouro da casa” temos dois artigos que representam linhas diferentes de nossa Universidade.

Inicialmente o artigo de Christiana Paiva de Oliveira e Manoel Tosta Berlinck, intitulado *Os cinco sentidos na Psicopatologia Fundamental* que apresenta o núcleo de estudos e pesquisas intitulado Laboratório de Psicopatologia Fundamental da PUC-SP e discute o conceito de Psicopatologia que norteia seus trabalhos. Segundo os autores, *psique, pathos e logos* têm muito a dizer sobre o sujeito apaixonado, vulnerável ao sofrimento e passível de cair doente. Tendo como via regia a clínica psicanalítica, propõem explorar o caso clínico através dos cinco sentidos que o corpo humano é dotado: visão, escuta, paladar, tato e olfato para acessar a subjetividade do ser humano que vai além do *pathos*.

Outro representante é o artigo *A Evolução do conceito de grupo em Silvia Lane*, de Renato Jesus da Silva e Maria do Carmo Guedes, que traz contribuição do Núcleo de Estudos em História da Psicologia (NEHPSI) com a pesquisa\_ fruto de uma iniciação científica\_ que visou demonstrar como, no trabalho de Silvia Lane, se deu a evolução do conceito de grupo. Para isso, contou com análise de conteúdo de textos de sua autoria. Valioso para os estudiosos da Psicologia Social, o artigo mostra como prevalece o

conceito de processo grupal nos textos desta pioneira da psicologia social brasileira.

Em seguida temos três artigos voltados para questões que inquietam os trabalhadores na área da saúde.

O primeiro deles é *A relação de cuidado na perspectiva de médicos e pacientes durante a internação em hospital-escola*, em que Mayra Baronio e Ana Rafaela Pecora, pesquisadoras do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde do Adulto e do Idoso com Ênfase em Atenção Cardiovascular (PRIMSCAV, da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) apresentam relato de pesquisa quanti-qualitativa. Adotam a análise de conteúdo para os discursos dos médicos e dos pacientes, e revelam uma diferença de foco entre os dois discursos, pois os pacientes enfatizaram que o cuidado, para além de uma ação técnica, envolve uma relação afetiva enquanto os médicos apontam mais para questões mais práticas e institucionais que condicionam sua atuação. As autoras acreditam que um modo de superar o modelo biomédico prevalente no hospital estudado seria adotar os princípios da medicina centrada na pessoa.

Outro relato de pesquisa versa sobre *O Impacto da doença de Alzheimer no familiar cuidador no interior do estado de São Paulo* em que Bianca Vessecchi Talhaferro, Isabella de Oliveira Arakaki e Kátia Giuglioli Carrasco de São José do Rio Preto apresentam o trabalho que trata da qualidade de vida dos familiares cuidadores de pacientes com Doença de Alzheimer. Foram avaliados 20 familiares cuidadores, utilizando o questionário de Qualidade de Vida SF-36 e o Inventário de Sintomas de Stress para adultos de Lipp, além de entrevista semi dirigida. O aspecto destacado em relação à qualidade de vida foi o da dor e em relação ao estresse, houve predominância de resultados dentro da fase de resistência do estresse, com sintomas psicológicos. Assim como na literatura referida, as autoras destacam a necessidade de acompanhamento psicológico ou psicoeducativo.

Também voltado para a saúde, outro tipo de artigo intitulado *Oficina de memória para idosos em uma unidade básica de saúde; um relato de experiência*, de autoria de Ana Claudia Wanderbroocke, contando com a psicóloga Patrícia Prece Folly da Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba e das estudantes Paola Carolina Maba e Tatiana de Carvalho. O artigo

relata a realização de Oficinas de Memória voltadas para idosos em UBS do Núcleo de Apoio à Atenção Primária à Saúde (NAAPS). Os resultados foram positivos tanto para os idosos participantes como para as coordenadoras das oficinas. As autoras sugerem que este tipo de trabalho seja ofertado com maior frequência nas UBS, pois além dos benefícios para o funcionamento cognitivo, também se constitui oportunidade de socialização e diminuição do isolamento na velhice.

Em seguida temos dois artigos de cunho teórico no âmbito da Psicanálise. O primeiro deles versa sobre *O Corpo na psicose no último ensino de Lacan* em que estudiosos de duas instituições do Rio de Janeiro – Felipe Vianna Pinheiro e Paulo Eduardo Viana Vidal – discorrem sobre tema instigante dentro da teoria lacaniana. Partem das contribuições de Freud, para descrever como é vista a questão do corpo na psicose no primeiro estudo de Lacan e focalizam o último estudo do autor, quando continua trabalhando com os conceitos de imaginário, simbólico e real, mas tendo como norte um objeto específico da topologia: o nó borromeano. No final trazem a saída pensada por Lacan ao trazer a leitura do caso de Joyce, que conseguiu amarrar esse nó falho por meio da invenção do *sinthoma*, invenção que realiza através da sua atividade, do seu fazer de escritor.

O segundo deles *Uma análise de três gerações em “Diário da Queda”*, um artigo em que se alimenta da literatura e da psicanálise, em que Bruna Anselmo Oliveira Balan e Elisabete Ferraz Sanches, oriundas de duas universidades de São Paulo, descrevem a obra de Michel Laub intitulada *Diário da queda (2011)*, buscando correlacionar com as idéias de Freud em sua teoria da melancolia de 1915. O romance de Laub reflete sobre as três gerações (avô, pai e narrador) e o que tais lembranças e experiências parecem ter em comum umas com as outras. As autoras defendem que é possível a associação dos personagens principais como melancólicos e narcisistas.

Por fim, mas não menos importantes, temos dois artigos que interessam tanto para os especialistas da área organizacional como para todos os que trabalham seja na academia como em outros âmbitos.

O primeiro deles é *Subsídios da análise do comportamento para uma discussão do padrão perfeccionista da docência*, em que Taisa Scarpin Guasi e Carolina Laurenti, apresentam o trabalho produzido na Universida-

de Estadual de Maringá, com o objetivo de investigar o padrão perfeccionista no ambiente acadêmico à luz da teoria skinneriana. Consideram que as práticas relatadas como ações de fuga ou esquivas frente ao atual ambiente acadêmico, a exemplo da divisão de uma mesma pesquisa em unidades menores e da permuta recíproca de autoria, devem ser compreendidas à luz das condições atuais nas quais a academia se insere.

Enfim o descanso... mas justificado pela ciência! O último artigo intitulado *Experiência de ócio como possibilidade de prevenção à síndrome de Burnout*, traz a contribuição de Regina Heloisa Maciel, José Clerton de Oliveira Martins, Fernando Hugo Portela Pimentel e Adriana de Alencar Gomes Pinheiro, pesquisadores de Fortaleza que aproximam os estudos sobre os efeitos da hipermodernidade contextualizados no mundo do trabalho que expõem os indivíduos à síndrome do burnout e os benefícios da experiência de ócio. Assinalam como os padrões de desempenho no trabalho se tornam cada vez mais altos, independente de diferenças geográficas, socioeconômicas e culturais, levando ao desequilíbrio entre expectativas/necessidades pessoais e organizacionais e gerando conflitos que pode influenciar a saúde física e mental do indivíduo no contexto de trabalho. Advogam que a experiência de ócio pode evitar burnout.

Como resenha, pudemos ter contato com o livro de Christopher Bollas e Sacha Bollas, *Catch Them Before They Fall: The Psychoanalysis of Breakdown* (Agarre-os antes que despenquem: A Psicanálise do Colapso) que a psicanalista Ana Cristina Gomes Bueno nos apresentou com maestria. Ela conta o quanto este livro contribui para o trabalho psicanalítico na clínica do colapso, além de fornecer novos elementos de manejo para a Psicanálise ampliada e intensiva, tipo de atuação dos psicanalistas cada vez mais necessária em nossa sociedade atual.

Caros leitores, desejo que vocês possam usufruir da boa leitura, iniciando com as palavras de Paula Peron a respeito da estimada colega Maria Lucia Violante que perdemos em agosto de 2015.

**Rosa Maria Tosta**  
*Editora chefe*

## psicologia revista

*Editora chefe*

**Rosa Maria Tosta**

*Vice editora*

**Ivelise Fortim de Campos**

*Conselho Executivo*

**Beltrina Corte**

**Elisa Maria de Ulhoa Cintra**

**Fátima Regina Pires de Assis**

**Ida Kublikowski**

**Ivelise Fortim de Campos**

**Marilda Pierro de Oliveira Ribeiro**

**Regina Sonia Gattaz F. do Nascimento**

**Rosa Maria Tosta**

*Conselho Editorial*

**Antonio Virgílio Bittencourt Bastos**

Universidade Federal da Bahia

**Bernardete Angelina Gatti**

Departamento de Pesquisas Educacionais Fundação Carlos Chagas

**Carlos Roberto Drawin**

Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas – Universidade Federal de Minas Gerais

**Claudia Lemos**

Instituto de Estudos de Linguagem – Unicamp

**Iray Carone**

Departamento de Psicologia da Aprendizagem, do Desenvolvimento e da Personalidade

Instituto de Psicologia – USP

**Liana Fortunato Costa**

Universidade de Brasília

**Luiz Roberto Monzani**

Instituto de Filosofia e Ciências Humanas – Unicamp

**Maria Clotilde Rossetti Ferreira**

Departamento de Psicologia e Educação

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – USP

**Mathilde Neder**

Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica – PUC-SP

**Pedrinho Árcides Guareschi**

Instituto de Psicologia – PUC-RS

**Peter Kevin Spink**

Fundação Getúlio Vargas

**Ubiratan D'Ambrosio**

Universidade Estadual de Campinas – Unicamp

**Yolanda Cintrão Forghieri**

Departamento de Psicologia da Aprendizagem, do Desenvolvimento e da Personalidade

Instituto de Psicologia – USP